

CADASTRO FEDERAIS VÃO UTILIZAR O SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO AFIS, SOFTWARE MAIS UTILIZADO PELAS POLÍCIAS EM TODO O MUNDO

# Polícia Federal vai identificar presos das cadeias do Estado

■ Os cerca de 5,6 mil detentos terão digitais e fotos armazenadas ■ Trabalho será feito com apoio da Força Nacional de Segurança

SANDRESA CARVALHO  
scarvalho@redegazeta.com.br

A Polícia Federal vai identificar e cadastrar os cerca de 5,6 mil presos existentes no sistema carcerário capixaba. A identificação vai incluir os registros das impressões digitais, fotografia, dados pessoais e características físicas dos detentos, tanto dos condenados quanto dos presos provisórios.

O cadastramento será feito com apoio dos militares da Força Nacional de Segurança (FNS), que farão a guarda dos agentes e a condução dos presos. Os federais vão utilizar o sistema de identificação Afis, software de identificação por digitais mais utilizado pelas polícias em todo o mundo.

A mesma atividade foi realizada pela FNS e pela Polícia Federal no presídio de Campo Grande, no Mato Grosso, onde cerca de 12 mil detentos serão cadastrados.

De acordo com o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Evaldo Martinelli, a utilização dos agentes federais foi acordada na última semana, durante uma reunião com o secretário Nacional de Segurança Pública, Luiz Fernando Correa.

Evaldo Martinelli disse que com o cadastramento dos presos, tanto os provisórios quanto os condenados, a Secretaria de Justiça terá um



**IDENTIFICAÇÃO.** O secretário de Segurança, Evaldo Martinelli, entre o chefe de polícia André Neves, o secretário de Justiça, Angelo Roncalli, e o comandante da PM, Antônio Coutinho, explica como será o cadastramento dos presos. FOTO: FÁBIO VICENTINI

controle efetivo dos detentos, impedindo que os presos consigam fugir com alvarás de soltura em nome de outras pessoas ou burlem as saídas para fóruns.

**CADASTRAMENTO.** O cadastramento pode começar já na

próxima semana e deve durar cerca de 30 dias. "Existe a possibilidade do Ministério da Justiça nos doar o Afis. Assim, poderemos estender a utilização do sistema a todo o banco de dados criminais da secretaria. Assim, quando um suspeito

for preso, ele será identificado automaticamente", explicou o secretário.

O software Afis seria adquirido pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, na segunda etapa da informatização do Departamento de Identificação da

Polícia Civil.

A utilização do software permite, por exemplo, que um golpista consiga retirar uma carteira de identidade falsa, uma vez que todas as digitais serão coletadas e comparadas no sistema antes da emissão do documento.

## SOBRE O AFIS

■ **O que é.** O Afis é um software de identificação através das impressões digitais

■ **Como funciona.** A partir do momento em que a imagem de uma impressão digital é colocada no sistema, ela é automaticamente comparada com todas as outras imagens arquivadas no computador. O sistema aponta, com 100% de certeza, a quem pertence aquela digital consultada, fornecendo nome, filiação, características físicas e a foto do suspeito

■ **Onde é usado.** O Afis é um dos sistemas de identificação mais usados pelas polícias do mundo todo. No Brasil, foi adotado pela Polícia Federal

■ **Vantagens.** Com a identificação do preso por impressão digital, a Secretaria de Justiça terá controle na saída dos detentos, que não poderão fugir usando alvarás de soltura em nome de outros presos. Para a Polícia Civil, traz precisão e rapidez na identificação de suspeitos a partir de impressões digitais coletadas em locais de crime

■ **Desvantagens.** Como todo banco de dados, a eficiência do Afis depende do volume de informações que serão colocadas no sistema. Caso os dados que atualmente estão em fichas de papel não sejam colocados, o sistema será subutilizado

## Cela metálica vai abrigar presos do Máxima

Serão 300 vagas. Cadeia  
será instalada dentro da  
área do Complexo  
Penitenciário de Viana

A Secretaria de Justiça vai construir uma cadeia metálica, com 300 vagas, dentro da área do Complexo Penitenciário de Viana, para abrigar os presos da Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA) durante a reforma na unidade, destruída durante a rebelião iniciada no último final de semana.

De acordo com o secretário de Justiça, Angelo Roncalli, técnicos da secretaria visitaram ontem o presídio e estão analisando qual seria a melhor área para a construção da cadeia metálica.

Ainda não há uma data definida para o início da construção e, segundo Angelo Roncalli, ele pretende consultar as mesmas empresas que construíram a Cadeia Modular da Serra, que fica no bairro Novo Horizonte.

A unidade da Serra, inaugurada em abril deste ano, tem capacidade para 200 presos e é controlada automaticamente. A cadeia dispõe de circuito fechado de televisão, sensores infra-vermelhos e de presença, além de uma cerca elétrica.

Roncalli afirmou que a facilidade da instalação das celas metálicas foi um dos fatores levados em consideração para essa decisão.

## + presídios

### Reforço

Os cerca de 220 homens da Força Nacional de Segurança que vão reforçar o efetivo no Espírito Santo devem chegar ao Estado até domingo, segundo estimativa do comandante da tropa, major Dan Câmara. Ele explicou que os homens precisavam ser convocados nos estados onde trabalham e levados para Brasília, onde recebem armamento e uniformes, antes de serem deslocados para o Estado onde atuarão.

“Vamos fazer esse projeto o mais rápido que for possível. Tem uma série de coisas que precisam ser analisadas no presídio”.

ANGELO RONCALLI  
Secretário de Justiça

### Mais agentes

O governador Paulo Hartung encaminhou, ontem, à Assembléia Legislativa, o projeto de lei que cria 500 cargos efetivos de agente de escolta e vigilância penitenciária. A lei prevê que os profissionais sejam contratados por concurso público. Atualmente, cerca de 500 policiais militares atuam na escolta de presos e vigilância prisional, no sistema prisional e no Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases).

### Nova transferência Governo pede vagas em presídio federal

O governo do Estado pediu ontem ao Ministério da Justiça que os presos capixabas que foram transferidos para Minas Gerais na terça-feira sejam levados para o presídio federal que será inaugurado amanhã, em Catanduva, no Paraná.

### Hartung evita falar

O governador Paulo Hartung continua evitando falar sobre a crise da segurança no Estado. Ontem, durante uma visita às obras da reforma do Hospital Central, em Vitória, Hartung se negou a responder aos questionamentos dos repórteres presentes. Após a apresentação do projeto arquitetônico, despistou a reportagem e saiu sem falar com repórteres.

## Prejuízo ainda não foi calculado

A Secretaria de Justiça ainda não tem uma estimativa do prejuízo causado pelas rebeliões na Penitenciária de Segurança Máxima de Viana (PSMA) e na Casa de Passagem de Vila Velha.

O secretário Angelo Roncalli afirmou que os técnicos fizeram uma vistoria no PSMA ontem, mas que ainda não é possível definir a extensão do estrago, embora te-

nha reconhecido que a cadeia está “muito danificada”.

Ele explicou que a Sejus pretende modificar a estrutura arquitetônica do PSMA, reformando e ampliando a unidade, e que ele pretende ouvir os funcionários do presídio para saber de eventuais falhas, antes de definir qual será o modelo utilizado na reforma da unidade. Somente depois dessa análise é que a

Sejus saberá quanto terá que gastar na reforma.

Roncalli acrescentou que ainda não se sabe quantos celulares havia no presídio e nem se os presos estavam com armas de fogo. “Lá tem muita coisa espalhada ainda, o entulho começou a ser retirado e só quando tudo for limpo é que nós vamos saber tudo que tem lá dentro”, explicou.

## Sejus ainda vai marcar revista em presídio

A revista na Casa de Passagem de Vila Velha – onde presos armados com pistolas fizeram seis pessoas reféns durante 90 horas de rebelião – ainda vai ser marcada pela Secretaria de Justiça.

Durante a revista – que deverá ser acompanhada por dois representantes da Pastoral Carcerária e por dois promotores da Vara de Execuções Penais de Viana – os policiais militares do Batalhão de Missões Especiais irão procurar por telefones celulares, drogas e armas.

O secretário de Justiça, Angelo Roncalli, afirmou ontem que a situação na Casa de Passagem está sob controle e que a revista vai ocorrer “em

um momento oportuno”.

Ele afirmou que um acordo da Sejus com os presos garantiu que o BME não entraria imediatamente na penitenciária, após o fim do motim, na tarde de domingo.

“Houve um acordo quando acabou a rebelião, no domingo, que nós não entraríamos lá com o BME. Era um final de tarde e a revista ficou para o dia seguinte. Não entramos no dia seguinte por causa da rebelião no Máxima (PSMA). Agora, ela vai ser feita com calma, a situação está tranqüila, eu permiti a entrada do malote ontem, a situação está sob controle e nós faremos isso numa situação oportuna”, assegurou Roncalli.

## NOSSA OPINIÃO

### Secretário ausente

O Espírito Santo viveu dias de terror, com rebelião em presídios e ataques a ônibus. O governo do Estado acertou ao convocar a Força Nacional de Segurança e ao transferir as lideranças criminosas para Minas Gerais. Mas houve também muitos erros. A sociedade não conseguia identificar com clareza quem coordenava as ações do governo, por exemplo. Mas o mais impressionante foi a ausência do secretário de Segurança Pública, que só se pronunciou ontem, uma semana depois do início da crise. Segundo sua assessora, ele participava “de um

evento em Fortaleza”. Em janeiro deste ano, quando houve outros ataques a ônibus, ele estava em Santa Catarina, “para conhecer o sistema de segurança de lá”. Ocorre que o exercício de um cargo público requer responsabilidades administrativas. A presença física, em momentos de crise, é uma dessas exigências, não apenas para coordenar pessoalmente a ação das forças estaduais, mas também para sinalizar, para a sociedade, que existe alguém no comando da operação. É lamentável que, pela segunda vez, o secretário tenha se mantido à distância.

MELO  
A15208-2

**MEDO** SETRAN CONFIRMOU: HOUE UM ACORDO PARA A REDUÇÃO DA FROTA EM 40%, EM FUNÇÃO DOS FREQUENTES ATAQUES

# Violência leva à redução de ônibus na Grande Vitória

■ No Terminal de Itacibá houve fusão de três linhas em uma

■ Ceturb nega, mas reportagem constatou redução nos terminais

**MARCUS MONTEIRO**  
mvmonteiro@redgazeta.com.br

Os constantes ataques a ônibus levaram à redução da frota de ônibus da Grande Vitória. A Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) nega, mas o excesso de passageiros nas filas e o grande número de ônibus parados nos estacionamentos dos terminais do Transcol não deixa dúvidas: a redução dos coletivos aconteceu pela segunda vez esta semana. Placas improvisadas coladas nos terminais de Itacibá e Dom Bosco alertam para a redução da frota com a fusão de linhas.

A primeira redução da frota aconteceu na noite de terça-feira. Mais uma vez, a Ceturb

negou, mas a Secretaria Municipal de Transportes de Vitória (Setran) confirmou: houve uma acordo da Ceturb com a Setran para a redução da frota em 40%, em função dos frequentes ataques.

Foram seis incêndios nos últimos sete dias. No total são 16 ônibus queimados nestes primeiros seis meses do ano. A Setran informou ontem que a redução da frota aconteceu por causa da transferência dos presos para Minas Gerais e operou das 22 horas de terça-feira até às 5h30 de quarta-feira.

Ontem, quarta-feira, a determinação da Setran era para os coletivos operarem em todas as linhas e com todos os horários registrados nas planilhas. Fis-

cais da Setran foram para as ruas acompanhar o retorno da quantidade normal de coletivos na manhã de quarta-feira. Ontem, no terminal de Itacibá, o clima era de ansiedade, cansaço e revolta provocados pelas imensas filas que se formaram. Todas as 17 linhas alimentadoras operavam com metade da frota.

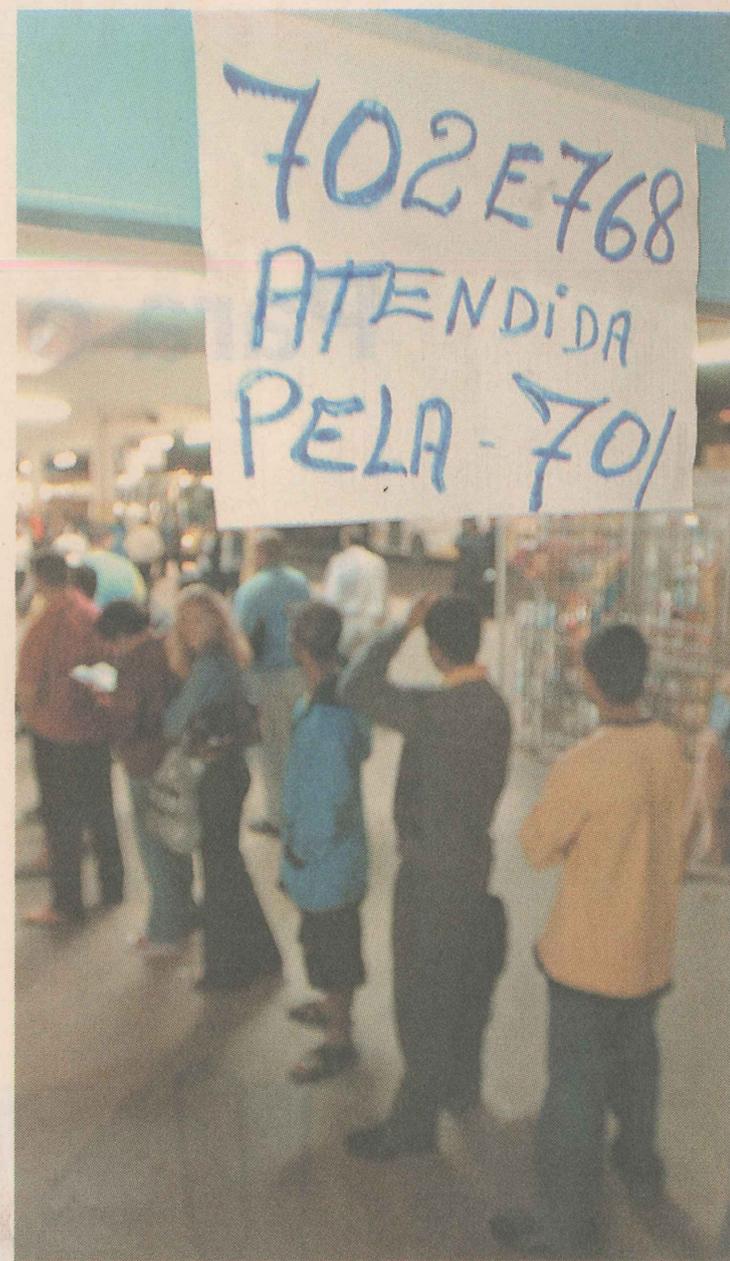
A ordem era circular somente com os coletivos lotados. Placas indicavam a fusão de linhas como as 702 - Vila Merlo e 768 - Prolar, que foram suprimidas e atendidas pela linha 701 - Antônio Ferreira Borges. Além da redução da frota, motoristas ameaçam greve e operação marcha lenta em protesto por falta de acordo nas negociações salariais.

## O OUTRO LADO

*Ceturb desmente redução na frota*

A Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb) desmente que o governo esteja usando a redução da frota como tática para tentar impedir novos ataques contra coletivos. O presidente da Ceturb, Marcelo Ferraz, não fala com as equipes de reportagem desde o agravamento da crise. "Os horários vem sendo cumpridos na medida do possível. Nenhum bairro deixa de ser atendido", são as palavras da assessoria.

Leia mais sobre ônibus na página 8



**AVISO.** Cartazes no Terminal do Transcol de Itacibá informavam ontem sobre a fusão das linhas 701, 702 e 768. FOTO: BERNARDO COUTINHO

## DEPOIMENTOS

*"Hoje eles se superaram"*

**SUZI FARIAS**  
27, cabeleireira

"Hoje o terminal está mais cheio que nos outros dias, no mesmo horário - '20h30'. É um absurdo a gente ficar um tempão esperando nas filas vendo um monte de ônibus parado. Toda noite pegamos os ônibus lotados na volta para casa. Mas hoje eles se superaram! A gente ouviu dizer que eles só podem sair com, no mínimo, 20 passageiros". FOTO: BERNARDO COUTINHO

*"Ninguém informa nada para a gente"*

**JULIANA KUSTER**  
Estudante, 22 anos

"As filas são grandes todos os dias, mas hoje estão maiores. Não acontece todos os dias o que estamos vendo aqui no terminal de Itacibá. Esta situação não é normal. São muitos ônibus parados e esse monte de gente esperando a hora de um deles sair. Tem algo de errado com os horários. O pior é que ninguém informa nada".

## Secretário relaciona ataques ao tráfico

**CIDA ALVES**

Combater o tráfico de drogas é o meio encontrado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado para tentar conter a onda de atentados a ônibus na Grande Vitória. "Estamos considerando que existe uma relação direta entre os dois crimes", disse o secretário Evaldo Martinelli.

Segundo ele, o serviço de

inteligência da Polícia Militar (PM) está fazendo um trabalho focado nos bairros onde há comércio de drogas para tentar identificar e prender os possíveis mandantes e executores dos ataques.

Na manhã de ontem, o secretário se reuniu com os comandos da Polícia Civil e da PM, além de responsáveis por delegacias especia-

lizadas, serviço de inteligência da PM, e Comando de Policiamento Ostensivo, para trocarem informações e discutirem as estratégias a serem adotadas para evitar que mais ônibus sejam queimados. A estratégia é tentar prender os criminosos antes que consigam cometer o crime.

No que diz respeito à atua-

ção da polícia nas ruas, o secretário disse que a ação dos cercos táticos será intensificada, com o aumento do efetivo e do número de abordagens a veículos. Atualmente, em cada município da Grande Vitória, oito viaturas da PM são distribuídas em quatro pontos estratégicos, que formam os cercos táticos.

# Com medo da violência, dupla adia show

**CARLA NASCIMENTO**

cnascimento@redegazeta.com.br

A onda de violência que atingiu o Espírito Santo não assustou apenas os capixabas. Depois que as rebeliões nos presídios e a queima de ônibus ganharam repercussão nacional cantores que estavam de malas prontas para o

Estado deram meia-volta. A dupla Rick e Renner, que tinha um show marcado para amanhã, em Vila Velha, adiou a atração.

O gerente da Troops – casa de eventos onde o show seria feito – Edson Madeira, garantiu que os artistas deixaram de vir ao Espírito Santo depois dos últimos aconteci-

mentos. Segundo ele, o público está com medo. “As notícias de paralisação de ônibus, rebeliões em presídios e presença da Força Nacional no Estado teve um impacto até na venda de ingressos. Além disso, os cantores também estão receosos”, afirmou.

Segundo Madureira, ninguém vai perder dinheiro

ou deixar de conferir de perto a apresentação da dupla. O show deve acontecer entre o final de agosto e início de setembro, segundo os organizadores. O Departamento de Marketing da dupla também garantiu que eles estão dispostos a marcar uma nova data para vir ao Espírito Santo.

## Quatro são presos por incêndio de coletivos

**Suspeitos foram detidos em Flexal II; polícia suspeita que eles tenham ligação com detentos**

Quatro acusados de participarem de incêndios de ônibus ocorridos na Serra foram presos na manhã de ontem em Flexal II, Cariacica. Para a polícia, eles têm ligação com presos da Penitenciária de Segurança Máxima onde os internos mantiveram cerca de 250 pessoas como reféns da manhã do último sábado até a tarde da segunda-feira passada.

Os suspeitos foram identificados como Heliomar Sacht, 20 anos; Willian Viana Santos, 21; Carlos Roberto Viana Pego, 33; e um adolescente de 17 anos. Eles estavam em suas casas e foram presos durante uma operação para cumprimento de mandados de busca, expedido pela Justiça de Cariacica.

Os quatro foram levados para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), em Vitória. Segundo o delegado Christian Roberto dos Rios, há fortes indícios da participação do quarteto em todos os incêndios a ônibus

ocorridos na Serra.

“Temos a informação de que os ataques planejados por grupos criminosos em Flexal II foram direcionados aos atentados ocorridos recentemente na Serra. Também temos informações de que os acusados possuem ligações com pelo menos três presos

que cumprem pena no Presídio de Segurança Máxima, em Viana. Por esse motivo, vamos continuar essas investigações em parceria com o Núcleo de Repressão ao Crime Organizado (Nuroc)”, afirmou o delegado.

Outras oito pessoas foram detidas na mesma operação,

mas sem ligação com os incêndios. A ação contou com a participação de 110 policiais civis, militares e do Serviço de Inteligência (P2) do 7º Batalhão (Cariacica) da PM. Um casal acabou preso por tráfico de drogas e os outros seis detidos foram interrogados e liberados em seguida.